



Imagine um Brasil governado por mulheres

A Cia Pessoal do Faroeste, que em 2017 completa 19 anos, estreou em junho seu novo espetáculo: Curare, com texto e direção de Paulo Faria. Trata-se de uma ficção científica crítica ao Brasil atual, ainda que se passe no futuro, mais exatamente em 2084.

Na trama, inspirada no conto O Alienista, de Machado de Assis, o médico Simão ganha uma versão feminina e negra, a Dra. Joana Bacamarte, uma médica que se une a quatro Amazonas do Apocalipse – Peste, Fome, Guerra e Morte – para curar com o óleo da cannabis, todas as mulheres no Brasil das dores de amor causadas pelo patriarcado. Ao fim de 70 anos de tratamento, elas serão libertas da Casa Cannabis de Redução de Danos.

Neste cenário ficcional, presidido por mulheres, o empoderamento feminino protagoniza um período de ouro na história mundial, sendo o Brasil o maior exportador de petróleo e cannabis e a fitoterapia ocupa o centro da medicina. As composições musicais de Curare são inéditas e a cenografia e iluminação contam com efeitos em vídeo mapping e projeções.

Curare permanece em cartaz entre 03 de junho e 08 de outubro deste ano na Rua do triunfo, 305 - Luz. É recomendada para maiores de 16 anos e a entrada é "pague quanto puder".

SAIBA MAIS:



Pessoal do Faroeste - Ed. 02 Junho/2017

BOZCA

AULAS DE CAPOEIRA NA PRAÇA

Diariamente o Faroeste oferece aulas de capoeira no Lgo General Osório com o professor Patolino. As aulas são gratuitas e acontecem sempre às 17h. Para todas as idades. É só chegar!



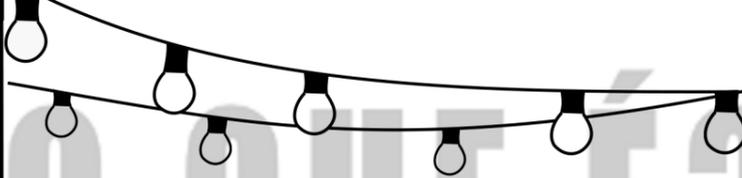
Expediente ZineBoca

Direção: Paulo Faria
Redação e arte: Brunner Macedo
Fotografias: Paulo Brazyl
Lambes e arte: Paulestinos (Átila Fragozo e Renoir Santos)
Diretora de produção: Gabriela Caetano
Contato: pessoaldofaroeste@gmail.com

Realização



Patrocínio



A luz que voltou à praça, a praça que voltou à Luz

Qualquer um que nutra dúvidas sobre o poder transformador da cultura no espaço urbano, precisa pegar um carro, um trem ou ônibus, e desembarcar na Luz. Seguindo pela Mauá, logo se nota uma simpática pracinha que nem parece que tem nome de general: o Largo General Osório. E se por lá você ver um cenário iluminado com crianças se divertindo, não se espante: a vida no centro, na periferia do centro, também pode ser feliz.

A realidade nem sempre foi essa. O largo, por muito tempo, era um calçamento cinza com algumas palmeiras ao centro, usado para trânsito de pedestres e taxistas em plantão. Entre 2015/16, a Cia Pessoal do Faroeste, vizinha do largo, dedicou-se a conhecer melhor seu entorno com o projeto Cartografia Afetiva do Quadrilátero do Pecado. Conhecendo, percebeu que podia sonhar junto com quem vive ali. E firmando parcerias com entidades da região, como a EMESP, o Memorial da Resistência e o Hotel Piratininga, conseguiu com a SP Urbanismo e Secretaria de Direitos Humanos a requalificação do largo.

No fim de 2016, a reforma foi entregue. O largo voltou a fazer parte da vida da Luz e, hoje, recebe oficinas, capoeira e aulas públicas promovidas pelo Faroeste. É, ainda, palco do prólogo da nova peça da Cia: Curare. Coincidência ou não, para aquele espaço, o nome da peça não podia ser mais apropriado.



Prólogo de Curare no Largo

Aulas públicas discutem o território



Paralelamente a Curare, o Pessoal do Faroeste vem promovendo semanalmente aulas públicas no Largo General Osório. O formato "aula pública" foi escolhido para atender às demandas de diálogo e cidadania que suscitam no território, a região da Luz. "É uma forma de trocar saberes e experiências e se relaciona ao momento político. Estamos colhendo demandas e construindo uma ideia, mas quem ocupa são as instituições e parceiros da região", explica Paulo Faria, diretor da Cia.

As duas primeiras aulas foram pautadas pela questão da cracolândia. A primeira, oferecida pela Plataforma Brasileira de Política de Drogas, AJD, IBCCRIM, entre outros parceiros, teve como tema "Justiça e injustiças em foco no caso cracolândia". Em comum, o desejo de uma política de drogas mais humana e atenta às legalidades na região. Na quinta seguinte, os ativistas da "Craco Resiste" assumiram a atividade e também denunciaram as violências do poder público na região que tem provocado desaparecimentos e mortes, como a de Carlos Eduardo Maranhão, conhecido como Cadu, após internação em uma clínica de reabilitação. O encontro resultou na proposta de criação de uma associação de moradores e agentes da região.

No dia 15 de junho a aula foi oferecida pela cia de teatro Mungunzá, que instalou em novembro de 2016 na região o Teatro de Contêiner. A Cia sofre hoje com ameaça de despejo, também envolvida na proposta especulativa para a região. Lucas Beda, um dos idealizadores do teatro, pontua: "Eu não aceito a narrativa de nos retirarem de lá. Para mim essa narrativa não existe. Temos uma ação propositiva de estar no lugar a partir de um estado performativo cidadão, é assim que o ocupamos".

TEMPORADA 03/06 A 08/10 DE 2017
INGRESSO PAGUE QUANTO PUDER
SÁB (20H E 22H30)
DOM (19H)
DURAÇÃO 70 MINUTOS
LOCAL RUA DO TRIUNFO, 305-LUZ
LOTAÇÃO 40 LUGARES